

RODA DE CONVERSA

TEMA: CIRCO

Participantes: Gabriel Manzini, Hudi Rocha, Iracema Cavalcanti e Gui Martelli

Texto resumido por Carlos Doles

Sorocaba, 14 de outubro de 2015.

Circo

1) Panorama Histórico

Relato dos dois veteranos acerca do trabalho do circo na cidade. Sua importância durante as décadas de 50, 60, 70 e parte dos anos 80. O Circo-teatro sorocabano era referência nacional. A cidade era uma das melhores praças do Brasil para se trabalhar.

Hudi e Iracema relatam, em detalhes, o dia-a-dia dos artistas de circo nas décadas anteriores, como se formaram, como era a relação do profissional e pessoal, como eram os treinamentos. Falam de tradição familiar, do profissionalismo do ofício que era parte da vida-cotidiana.

Ainda sobre a história do circo na cidade – mais especificamente do Circo Guaraciaba – os veteranos relatam o vazio da década de 80 e 90, por conta das novas mídias (televisão) e o enfraquecimento do circo-teatro. Os novos artistas tradicionais se especializam em números e partem para trabalhos em circos grandes. Na década de 2000 existe um resgate por parte de artistas sorocabanos que buscam os veteranos para novos projetos. A partir disso o Circo Guaraciaba volta a trabalhar remontando numa série de peças tradicionais. Buscam apoio em leis de incentivo municipais, estaduais e federais além de outras fontes de financiamento com dinheiro público.

2) Da Formação e do novo Circo

Guilherme levanta questionamentos acerca do ensino de Circo estar ganhando cada vez mais espaço entre professores de Educação Física, inclusive no ensino formal, o que gera bastante desconforto e polêmica entre a classe circense tradicional. Falam sobre as o conhecimento técnico destes profissionais da educação física (anatomia, domínio do movimento, etc.) em relação ao conhecimento prático e artístico dos circenses tradicionais.

Gabriel fala sobre os quatro anos de existência do Usinate (escola livre e referência do novo circo na cidade) e de seu principal objetivo que não está na formação do artista, mas sim o de proporcionar aos interessados a vivência e experimentação da técnica. Também relata que não tiveram formação específica circense dentro da Academia, por isso, graças a um interesse pessoal dos profissionais, buscaram cursos e formação externa (inclusive com veteranos do Circo Tradicional) para só depois montarem a escola e perpetuarem a disseminação do fazer circense na cidade sobre novas óticas. Também relata que como consequência do trabalho, acabam surgindo da escola pessoas que seguem no meio artístico desenvolvendo um trabalho profissional posteriormente. Hoje existe uma reflexão se um dia conseguirão ser uma escola profissional, de formação artística e técnica.

Os veteranos ressaltam que, dentro da formação do artista circense, deve ser levada em consideração as habilidades, desejos e predileções de cada um. É preciso entender que uns tem mais facilidades e habilidades para um tipo de número e outros para outros tipos, “a formação parte do artista” ressalta Iracema.

3) O Circo Urbano e o Artista de Rua

Paulo Galindo (artista com forte atuação nas ruas, praças e parques da cidade de Sorocaba) nos dá um rápido panorama sobre o surgimento do Circo Urbano na América do Sul, ressaltando que este tipo de fazer surge com a ida de veteranos palhaços circenses para a rua em busca de novas oportunidades. Fala também da popularização do malabarismo entre os artistas de rua.

Galindo relata a popularidade do circo urbano, dos artistas de rua mambembes por todo mundo e a má fama que Sorocaba tem no tratamento com este tipo de trabalho. Ressalta a lei que proíbe os artistas de trabalharem nos semáforos e de algumas dificuldades, inclusive, de realiza-los em praças e parques da cidade. Também divide alguns relatos de violência na abordagem por parte da Polícia Civil com os artistas de rua. Lança uma questão para ser refletida neste momento de criação do plano: “Como tratar essa situação tão delicada? Como diferenciar um artista que está trabalhando de uma pessoa que está em condição de risco social?”. A partir desta colocação abre-se um debate sobre o assunto. Jaqueline aprofunda a questão falando de planejamento urbano, onde a convivência pública é deixada de lado. Ressalta a importância do espaço público e de sua utilização pela arte e artistas.

4) Do espaço para o Circo

A partir das questões levantadas há uma reflexão sobre a pluralidade do circo e suas vertentes. Iracema chama a atenção para o reconhecimento do artista circense como um profissional especialista. Jaqueline complementa dizendo da importância desse artista está em pé de igualdade com qualquer outro. Guilherme completa falando do preconceito existente ao artista circense, como se essa fosse uma arte inferior.

Iracema destaca a necessidade de se criar espaços e projetos específicos para o Circo. Fala da manutenção e da dificuldade de acesso aos espaços (como o da Lona da Biblioteca Infantil) para apresentações. Galindo também relata a dificuldade do ofício na cidade e que ao poucos foi descobrindo outros artistas que produziam aqui. Confirma a falta de espaço e a dificuldade de articulação entre os artistas circenses.

Paulo Galindo relata sua vontade e projeto de criar noites de apresentações e encontros para juntar os artistas. Criação de eventos contínuos de circo como referência de produção e pesquisa da arte circense na cidade.

Consta-se também que existe um processo de décadas de formação de público para o circo. Que os eventos circenses da cidade e da região recebem grande número de espectadores.

Gabriel ressalta a importância de se manter discussões e diálogos frequentes entre a classe e o poder público. Galindo reforça a necessidade de incentivo a formação nas diversas áreas (acrobacias, malabares, palhaço, etc.) e a utilização de espaços como a lona da Biblioteca para treinamentos e apresentações. Fomento a produção e apresentação de espetáculos circenses. Criação de festivais e encontros.

Reforçam a importância do mapeamento, para entender as demandas, a articulação política da classe e a criação de espaços formativos e de produção e circulação das artes circenses.